

FESTIVAIS DE GINÁSTICA E DANÇA DO UNISAL: ESPAÇO DE LAZER, DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E APROPRIAÇÃO CULTURAL

Roberta Cortez Gaio
UNISAL, Campinas, Brasil.
rocortezgaio@gmail.com

Cristiane Teixeira Camargo
UNISAL, Campinas, Brasil.

Resumo

Os Festivais do UNISAL acontecem desde 2012 e fazem parte do Projeto Político Pedagógico dos Curso de Educação Física do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Unidade de Campinas. Até 2013 era realizado somente um festival por ano, mas a partir de 2014 esse evento passou a acontecer a cada fim de semestre e de formas diferentes, tais como: Festival de Ginástica e Dança, no primeiro semestre, Festival de Arte de Rua, no segundo semestre e outras denominações, de acordo com as disciplinas envolvidas e discussões ocorridas em salas de aulas. Como já publicado em diversos artigos científicos, os Festivais não têm caráter competitivo, mas sim de espetáculo, pois são eventos de cunho artístico. Muitos são os festivais que acontecem no Brasil e no mundo. Os festivais do UNISAL nasceram da iniciativa de professores/as que ministram disciplinas que tematizam a arte, a educação estética, a corporeidade, o sensível, a criatividade e a criticidade por meio de vivências corporais. São disciplinas que abordam as ginásticas, as danças e as atividades circenses, como manifestações culturais e artísticas; que promovem o desenvolvimento das melhores qualidades humanas. Assim, o presente estudo traz a sistematização de experiências advindas desses festivais, nos modelos presencial, remoto e híbrido, baseada em Holliday (2006). Os festivais no modelo presencial aconteceram de 2012 a 2019, com a organização dos/as alunos/as do UNISAL em parceria com os/as professores/as responsáveis pelas disciplinas envolvidas; já nos anos de 2020 e 2021 (apenas no primeiro semestre), os festivais aconteceram no formato on-line, pelo canal institucional do Youtube, com projeção de vídeos elaborados pelos/as alunos/as. Isto aconteceu em função da crise sanitária que acometeu a humanidade, fruto da pandemia da COVID-19, que demandou o isolamento social. Já no segundo semestre de 2021 foi possível a volta presencial, mesmo que parcialmente, das atividades, o que possibilitou a realização do festival no formato

Palavras-chave:

Festival.
Ginástica.
Dança.
Apropriação
Cultural.



híbrido, tendo apresentações presenciais e outras no formato de vídeos, com um pequeno público assistindo em lócus e outras pessoas via canal institucional do Youtube. Este formato híbrido se manteve em 2022 e 2023, ocorrendo somente no primeiro semestre. As narrativas presentes no relatório final de sistematização de experiências referentes aos festivais contam por si, pois trazem o evento como parte da formação profissional dos/das acadêmicos/as de Educação Física, bem como contribuições para formação pessoal, pois há uma forte ligação entre reflexão, técnica e criatividade, na elaboração e apresentação de trabalhos artísticos, seja de dança, ginástica ou atividades circenses. A reflexão antecede a criatividade, bem como a técnica de movimentos. Há uma busca constante por temáticas que possam favorecer o entendimento à diversidade da condição humana, a inclusão social e aos direitos humanos, pois as disciplinas que estão à frente da organização dos festivais têm traços sociais e culturais. Constata-se que os festivais, sejam no modelo presencial, remoto ou híbrido, são espaços de produção do conhecimento, de socialização de saberes, possibilidades de protagonismo, autoexpressão e autopoiese. Percebe-se, também, que o Festival é um espaço alternativo de lazer, de desenvolvimento estético e de apropriação cultural, tanto para quem participa ativamente, quanto para quem organiza ou apenas aprecia.

Referências

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed., Revista. – Brasília: MMA, 2006.

